

**PÓ DE PALCO**

**FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DA PRIMAVERA DE VISEU APROVADO COM LOUVOR E DISTINÇÃO!**

Está a chegar ao fim a 16ª edição do Festival Internacional de Música de Viseu. O concerto de encerramento, acontecerá já amanhã, dia 21, na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu, com chave de ouro: a Orquestra XXI, sob a direcção de Dinis Sousa, maestro que já dirigiu orquestras de renome internacional, como a BBC Philharmonic, e colaborou com John Eliot Gardiner na direcção dos English Baroque Soloists, a Orquestra Révolutionnaire e Romantique e o Monteverdi choir, foi o fundador desta formação que já reuniu mais de três centenas de músicos portugueses residentes no estrangeiro.



Hoje mesmo, dia 20, será a vez de um dos momentos mais esperados, a ópera multimédia "A Laugh to Cry", de Miguel Azguime. Trata-se de um projecto NEW OP-ERA (uma nova era para a ópera), da Miso Music Portugal/Sond'Ar-te Electric Ensemble que combina as vozes de duas sopranos e um baixo com sete instrumentos acústicos (piano, violoncelo, flauta, clarinete, violino, viola e percussão), e ainda a electrónica do Miso Studio.

Para trás ficam concertos inolvidáveis que fizeram deste mês de Abril uma verdadeira Festa da Música em Viseu, a começar, logo no dia 1, pelo tradicional "Concerto da Primavera" dos professores do Conservatório Regional de Música de Viseu. Também fez as delícias do público a Gala de Ópera pela Orquestra Filarmonia das Beiras, dirigida pelo maestro António Vassalo Lourenço, com o Coro e Orquestras da Universidade de Aveiro e os solistas Carlos Guilherme, Isabel Alcobia, Rafaela Veiga e Nuno Dias.

Na impossibilidade de me referir a cada um dos 18 concertos, por falta de espaço, não posso deixar de destacar os que se me afiguraram como mais inovadores e surpreendentes. Em primeiro lugar, os "ars ad hoc" que interpretaram, em estreia absoluta, "TO\_mbeau", de Carlos Lopes (muito bom!), "Atropos" para trio de cordas, de João Moreira, o "Trio de cordas nº 2 em Si bemol maior" de Schubert, e a estreia

absoluta de um extraordinário arranjo para quinteto da "Suite nº 2 de Petrouchka" de Stravinsky, para flauta, clarinete, violino, violoncelo e piano. Outras estreias absolutas, "Jogos", de Sofia Sousa Rocha, e "Fragmentos de Movimento e Melancolia", de Carlos Marecos, foram interpretados pelo Sond'Ar-te Trio, que também nos maravilharam com "Melancholia", de Miguel Azguime, e "Trio 2 Op.67" de Shostakovich. O Trio Gaon (Kor/EUA) também surpreendeu com obras de Debussy, Jean Françaix e Ravel, com os aplausos do público a obrigar a dois encores. "Volver, Paraísos Perdidos", uma evocação nostálgica do tango de Gardel, cruzada com o novo tango de Piazzolla e Gustavo Beytelmann (que foi pianista de Piazzolla), e a dança (moderna) de Agustina Fitzsimons, pelo violino de Ismail Parra (venezuelano), e o piano de Maria Gabriela Quel (argentina). "Yadaïn", palavra que em árabe e em hebraico significa "as duas mãos" (uma metáfora para a predestinação de estas duas culturas, que também formataram a cultura portuguesa, se entenderem e conviverem, nomeadamente na Palestina, partilhando em paz o mesmo país e território) é um projecto dos pianistas Joseph Birnbaum (francês de origem judaica) e Dina Bensaïd (marroquina), que nos ofereceram belas interpretações a quatro mãos de Gershwin, Barber e Dvorjak. Na memória também me ficam as obras para guitarra de Fernando Lapa e o incrível clarinetista, Carlos Ferreira, convidado da Banda Sinfónica Portuguesa, dirigida por Jordi Francés. E, claro, a fabulosa e divertidíssima criação da ACERT que é

"Fil'Mus2, um pot-pourri de músicas de filmes, de Charlot ao Bonanza, tocadas por Miguel Cardoso (concepção e direcção), Rodrigo Neves, Nuno Silva, André Cardoso e Rui Lúcio, com coordenação teatral de Pompeu José e José Rui Martins e animações de Tiago Sami Pereira e desenho gráfico de Zé Tavares. A extraordinária importância deste Festival foi reconhecida pela Assembleia de Freguesia de Viseu, que no passado dia 17, aprovou por unanimidade dois votos de louvor, um apresentado por Catarina Vieira, do Bloco de Esquerda, e outro, por João Paulo Sousa, do PSD, que serão fundidos num único texto. O do PSD destina mais o seu voto à Provisu, a associação que detém a propriedade do Conservatório, sublinhando o seu papel cívico, e faz menção ao mecenato da Freguesia de Viseu que patrocinou um dos concertos. O texto do BE dirige o "voto de louvor ao Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu, na pessoa do seu director artístico José Carlos de Sousa, e aos seus organizadores, a Provisu e o Conservatório Regional de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão" e acrescenta: "Este voto de louvor é ainda extensível a todos os mecenas empresariais, parceiros e apoiantes que, reconhecendo o retorno económico e social do investimento na cultura, se associam ao impreterível papel do Município de Viseu e da Freguesia de Viseu que, desta forma, cumprem o imperativo constitucional de "apoiar as iniciativas que estimulem a criação individual e colectiva, nas suas múltiplas formas e expressões, e uma maior circulação das obras e dos bens

culturais de qualidade". Mais enfatiza "o facto notável de o Concurso Internacional de Piano de Viseu ter entre os seus galardoados alguns dos melhores pianistas mundiais, assim hoje considerados, dado que, posteriormente, também foram vencedores dos mais prestigiados concursos de piano internacionais, como foi o caso do vencedor do Concurso de Piano de Viseu, em 2019, Bruce (Xiaoyu) Liu, canadiano, hoje conhecido em todo o mundo após ter vencido o Concurso Chopin de Varsóvia em 2021, e Illia Ovcharenko, o ucraniano que venceu o Concurso Internacional de Piano de Viseu em 2021 e, no ano seguinte, obteve o primeiro prémio no conceituado Concurso Internacional de Honens de Calgary, Canadá. O Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu pode orgulhar-se de ter tido, neste 16ª edição, músicos de todos os continentes, colocando, assim, Viseu no mapa mundial da música dita "clássica" ou "erudita".

Dizer que Viseu é um "oásis" cultural, como ouvimos de Fernando Ruas na apresentação da Gala de Ópera, é um manifesto exagero. Há no resto do país mais festivais internacionais de música, como o de Espinho (iniciado em 1964), o de Marvão (2014), o de Portel (2018), este distinguido pela EFFE, o de Bragança (2021), o Festival dos Capuchos de Almada e o Festival da Academia "Verão Clássico", de Lisboa (2016), entre outros. Mas, se todos forem considerados oásis, os viseenses podem orgulhar-se de ter um dos mais luxuriantes e prestigiados, a ganhar renome internacional.

Carlos Vieira e Castro



**PALÁCIO DO GELO SHOPPING CELEBROU 15 ANOS COM MUITO GLAMOUR E PLATEIA AO RUBRO**



**MAIOR COMPETIÇÃO NACIONAL DE DANÇA REGRESSA A TONDELA**

**Via Rápida**

QUINZENÁRIO DA REGIÃO DE VISEU 20/04/2023 • PREÇO: 0,50 € (IVA incluído) Autorizado a circular em invólucro fechado Despacho DE 0464 - 2005 - DCN PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS • Directora: TERESA CARDOSO • ANO XXIX • Nº 706



**PRIMEIROS CARROS 100% ELÉTRICOS SERÃO «MADE IN MANGUALDE»**



**PULMÃO DO PARQUE URBANO DE SANTIAGO VAI FICAR MAIS VERDE**